



**Poder Judiciário**  
**JUSTIÇA FEDERAL**  
**Seção Judiciária do Paraná**  
**13ª Vara Federal de Curitiba**

Av. Anita Garibaldi, 888, 2º andar - Bairro: Ahu - CEP: 80540-180 - Fone: (41)3210-1681 - www.jfpr.jus.br -  
Email: prctb13dir@jfpr.jus.br

**PEDIDO DE BUSCA E APREENSÃO CRIMINAL Nº 5024251-72.2015.4.04.7000/PR**

**REQUERENTE:** POLÍCIA FEDERAL/PR

**ACUSADO:** CONSTRUTORA ANDRADE GUTIERREZ SA

**ADVOGADO:** ANTONIO ACIR BREDA

**ADVOGADO:** JULIANO JOSÉ BREDA

**ADVOGADO:** JACINTO NELSON DE MIRANDA COUTINHO

**ADVOGADO:** EDWARD ROCHA DE CARVALHO

**ADVOGADO:** FLAVIA CRISTINA TREVIZAN

**ADVOGADO:** BRUNA ARAUJO AMATUZZI

**ACUSADO:** CONSTRUTORA NORBERTO ODEBRECHT S A

**ACUSADO:** JOAO ANTONIO BERNARDI FILHO

**ADVOGADO:** NELIO ROBERTO SEIDL MACHADO

**ADVOGADO:** GABRIEL DE ALENCAR MACHADO

**ADVOGADO:** JOAO FRANCISCO NETO

**ACUSADO:** OTAVIO MARQUES DE AZEVEDO

**ADVOGADO:** JULIANO JOSÉ BREDA

**ADVOGADO:** FLAVIA CRISTINA TREVIZAN

**ADVOGADO:** BRUNA ARAUJO AMATUZZI

**ADVOGADO:** EDWARD ROCHA DE CARVALHO

**ADVOGADO:** JACINTO NELSON DE MIRANDA COUTINHO

**ADVOGADO:** ANTONIO ACIR BREDA

**ADVOGADO:** JOSÉ GUILHERME BREDA

**ACUSADO:** PAULO ROBERTO DALMAZZO

**ADVOGADO:** ILCELENE VALENTE BOTTARI

**ADVOGADO:** BERNARDO BRAGA E SILVA

**ADVOGADO:** DANIEL FELIPPE DA SILVA MONTEIRO

**ACUSADO:** ELTON NEGRAO DE AZEVEDO JUNIOR

**ADVOGADO:** EDWARD ROCHA DE CARVALHO

**ADVOGADO:** FLAVIA CRISTINA TREVIZAN

**ADVOGADO:** BRUNA ARAUJO AMATUZZI

**ADVOGADO:** ANTONIO ACIR BRED A

**ADVOGADO:** JACINTO NELSON DE MIRANDA COUTINHO

**ADVOGADO:** JULIANO JOSÉ BRED A

**ACUSADO:** MARCELO BAHIA ODEBRECHT

**ADVOGADO:** DORA MARZO DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI CORDANI

**ADVOGADO:** RODRIGO SANCHEZ RIOS

**ACUSADO:** CESAR RAMOS ROCHA

**ACUSADO:** MARCIO FARIA DA SILVA

**ACUSADO:** ROGERIO SANTOS DE ARAUJO

**ACUSADO:** CHRISTINA MARIA DA SILVA JORGE

**ACUSADO:** FLAVIO LUCIO MAGALHAES

**ADVOGADO:** GUILHERME SAN JUAN ARAUJO

**ADVOGADO:** HENRIQUE ZELANTE RODRIGUES NETTO

**ADVOGADO:** LUIZA MOREIRA PEREGRINO FERREIRA

**ACUSADO:** ANTONIO PEDRO CAMPELLO DE SOUZA DIAS

**ADVOGADO:** ILCELENE VALENTE BOTTARI

**ADVOGADO:** BERNARDO BRAGA E SILVA

**ACUSADO:** ALEXANDRINO DE SALLES RAMOS DE ALENCAR

**ADVOGADO:** DORA MARZO DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI CORDANI

**ADVOGADO:** AUGUSTO DE ARRUDA BOTELHO NETO

**ADVOGADO:** RAFAEL TUCHERMAN

**ADVOGADO:** PAULA LIMA HYPPOLITO DOS SANTOS OLIVEIRA

**ADVOGADO:** VINICIUS SCATINHO LAPETINA

**ADVOGADO:** RODRIGO SANCHEZ RIOS

**ACUSADO:** PAULO KAZUO TAMURA AMEMIYA

**ADVOGADO:** NATASHA DO LAGO

**ADVOGADO:** MARIA PAES BARRETO DE ARAUJO

**ACUSADO:** EDUARDO DE OLIVEIRA FREITAS FILHO

**ADVOGADO:** NEY FAYET DE SOUZA JÚNIOR

**ADVOGADO:** DRAITON GONZAGA DE SOUZA

**ADVOGADO:** CARLOS PEREIRA THOMPSON FLORES

**ACUSADO:** CELSO ARARIPE D OLIVEIRA

**ADVOGADO:** ANTONIO CARLOS RIBEIRO FONSECA

**MPF:** MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

**INTERESSADO:** ODEBRECHT S/A

**ADVOGADO:** RODRIGO SANCHEZ RIOS

**ADVOGADO:** LUIZ GUSTAVO PUJOL

**ADVOGADO:** DORA MARZO DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI CORDANI

**ADVOGADO:** AUGUSTO DE ARRUDA BOTELHO NETO

**ADVOGADO:** RAFAEL TUCHERMAN

**ADVOGADO:** PAULA LIMA HYPPOLITO DOS SANTOS OLIVEIRA

**ADVOGADO:** VINICIUS SCATINHO LAPETINA

**ADVOGADO:** VITOR AUGUSTO SPRADA ROSSETIM

**ADVOGADO:** CARLOS EDUARDO MAYERLE TREGLIA

**ADVOGADO:** GUILHERME SIQUEIRA VIEIRA

**ADVOGADO:** RENATA AMARAL FARIAS

**INTERESSADO:** PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRÁS

## **DESPACHO/DECISÃO**

Deferi, na decisão de 15/06/2015, a pedido da autoridade policial e do MPF, prisões cautelares, buscas e apreensões e sequestros relacionadas a executivos do Grupos Odebrecht e Andrade Gutierrez (eventos 8 e 13).

Na ocasião, decretei a prisão preventiva de Paulo Roberto Dalmazzo, ex-executivo da Andrade Gutierrez.

A prisão cautelar dos executivos da Andrade Gutierrez teve por objetivo principal resguardar a ordem pública.

Muito embora Paulo Roberto Dalmazzo, na data da decretação da prisão cautelar, não mais ocupasse cargo na Andrade Gutierrez, justifiquei a prisão para prevenir reiteração delitiva sob o seguinte fundamento:

*"O mesmo raciocínio não se aplica a Paulo Roberto Dalmazzo, também atualmente afastado da Andrade Gutierrez, mas que é dirigente de outra empreiteira, a Jaraguá Equipamentos, também fornecedora da Petrobrás e em relação a qual consta depósitos em contas controladas por Alberto Youssef (R\$ 1.941.944,24 na conta da MO Consultoria), com o que o risco permanece atual. Rigorosamente, a reprodução do esquema criminoso na Jaraguá Equipamentos é mais um indicativo do risco de reiteração delitiva e à ordem pública, tendo o investigado, aparentemente, levado à nova empresa o modus operandi da anterior."*

Em outras palavras, apesar dele não mais ocupar cargo na Andrade, ocupava a posição de executivo-dirigente de outra empresa que, segundo as provas colhidas, também teria efetuado pagamentos ao escritório de lavagem de dinheiro de Alberto Youssef.

Tal condição consta na representação policial, Relatório de Análise de Material nº 133 (evento 1, anexo30, p. 59). Como ali também apontado, o próprio Paulo concedeu entrevista em 11/04/2014 ao Jornal O Globo, ocasião na qual declarou sua sua condição de Presidente da Jaraguá (<http://oglobo.globo.com/brasil/executivo-admite-que-empresa-pagou-19-milhao-consultoria-ligada-doleiro-12159941>)

Na petição do evento 130, protocolada em 24/06, informa a Defesa do investigado que desligou-se da empresa Jaraguá em 24/05/2014, juntando documentos e requerendo a revogação da preventiva, já que supostamente fundada, no ponto, em premissa equivocada, e que seu afastamento desde maio de 2014 afastaria o risco de reiteração.

Oportunizei esclarecimentos da Defesa e manifestação do MPF e da autoridade policial (evento 159).

Em petição do evento 166, a Defesa de Paulo Roberto Dalmazzo alega que, desde 24/05/2014, ele está sem vínculo de trabalho na Jaraguá, mantendo-se apenas com recursos pré-existente.

A autoridade policial requereu no evento 218 a manutenção da prisão, reforçando a existência de elementos probatórios da participação de Paulo Dalmazzo nos crimes em investigação, e que ainda não foi possível o exame do material apreendido para concluir quanto à inexistência de vínculo atual entre Paulo Dalmazzo e a Andrade Gutierrez e a Jaraguá Equipamentos.

Juntou na ocasião depoimento de Paulo Dalmazzo (evento 218, decl2). Nele, entre outras declarações, afirma que estaria prestando consultoria de forma autônoma após deixar a Jaraguá e que teria constituído uma empresa que "seria usada para prestar serviços a Jaraguá Equipamentos", mas que não teria prestado ainda serviço nenhum.

O MPF manifestou-se pela manutenção da preventiva, alegando que não houve alteração relevante do quadro probatório e que a relação atual entre Paulo e a Jaraguá permanece obscura.

Decido.

Observo que não se trata aqui de decidir quanto à culpa ou não do investigado Paulo Dalmazzo.

As provas, em cognição sumária, de sua responsabilidade pelos crimes já foram expostas, sinteticamente, na decisão 15/06/2015.

Trata-se aqui de decidir se, em relação a ele, persistem os riscos que levaram à decretação da preventiva.

Observo que, na decisão anterior, neguei a preventiva em relação outros executivos que não mantinham vínculo recente com a Andrade Gutierrez ou com a Odebrecht.

No caso, demonstrado supervenientemente que Paulo Dalmazzo não mantém há vários meses vínculo com as duas empresas ou com a Jaraguá Equipamentos, reputo viável substituir a prisão preventiva, fundada em relação a ele somente no risco a ordem pública, por medidas cautelares alternativas.

Quanto a possibilidade de que ele esteja prestando serviços de consultoria na área, há a negativa por ora dele mesmo e da Defesa e a ausência de melhor prova em contrário.

O mesmo entendimento não se aplica a executivos com vínculos atuais ou que renunciaram somente após a decretação da prisão, pelas razões já expostas na decisão do evento 131 (de 24/06/2015), ou também para aqueles em relação aos quais a preventiva também busca prevenir risco às provas ou à aplicação da lei penal.

Tendo em vista, porém, o quadro probatório já apontado na decisão do evento 8, com provas, em cognição sumária, do envolvimento do investigados em crimes de cartel, ajuste de licitação, corrupção e de lavagem de dinheiro praticados com sofisticação e de grande magnitude, reputo necessário impor medidas cautelares alternativas para resguardar o processo, a ordem pública e o risco à aplicação da lei penal.

Assim, e com base no art. 319 do CPP, **revogo a prisão preventiva de Paulo Roberto Dalmazzo, impondo, como alternativas,** as seguintes obrigações:

- comparecimento a todos os atos do processo, inclusive da investigação, mediante intimação por qualquer meio, inclusive por telefone;
- obrigação de não deixar a residência por mais de 30 dias sem prévia autorização do Juízo;
- obrigação de não mudar de endereço sem prévia autorização do Juízo;
- proibição de deixar o país, sem prévia autorização do Juízo, com entrega, no prazo de três dias, dos passaportes nacionais ou estrangeiros a sua disponibilidade;
- fiança consistente nos ativos financeiros já bloqueados;
- proibição da prestação de serviços, como empregado ou autônomo, ao Poder Público e mesmo em obras ou serviços contratados com o Poder Público.

O descumprimento das medidas cautelares poderá ensejar a decretação da prisão preventiva.

**Oficie-se** à Polícia Federal informando a proibição de deixar o país.

**Expeça-se** alvará de soltura e o termo de compromisso a serem cumpridos concomitantemente.

Ciência ao MPF, Defesa do investigado e autoridade policial.

Depois decidirei as demais questões pendentes.

Curitiba, 01 de julho de 2015.

---

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

---